
- **ANÁLISE DO DISCURSO VII**

Coordenador(a): *Sheila Vieira de Camargo Grillo*

A FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E A DESCENTRALIZAÇÃO DO SUJEITO NO DISCURSO PARODÍSTICO

Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)

São várias as pesquisas feitas com base no gênero humorístico, principalmente na área da Lingüística. Este é, sem dúvida, um ótimo aspecto a ser observado, pois mostra a importância desse gênero no que se refere à manifestação comunicativa. Para a Análise do Discurso o gênero humorístico é estudado segundo o discurso, isto é, pode-se dizer que se trata de uma modalidade textual cujo discurso é produzido de forma mais espontânea e muitas vezes mais ousado e até ofensivo. Este trabalho pretende, com base na teoria da A. D. de linha francesa, fazer um estudo sobre o sujeito de um discurso humorístico específico, que é a paródia. Por meio de análises de fragmentos parodísticos produzidos por alunos do Curso de Letras pertencentes a uma instituição de ensino superior pública e outra privada, demonstrar a ocorrência de identificadores que

caracterizam o processo de exclusão e preconceito com relação ao Outro. A noção de sujeito conforme entendida, atualmente, pela A. D., refere-se a um trabalho de enunciação que o identifica na construção direcionada pela relação com o Outro; portanto, segundo uma relação muito mais dinâmica. A grande maioria dos discursos parodísticos deixa clara a formação ideológica da qual o sujeito participa, ou seja, mostra que há um enunciador que, ao comentar de forma crítica e irônica um determinado fato, o faz como se não fizesse parte dessa situação.

A NOÇÃO DE 'TEMA DO GÊNERO' NA OBRA DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP)

A obra do círculo de Bakhtin é referência para os estudos contemporâneos da enunciação e dos gêneros do discurso. Estes são compreendidos como tipos relativamente estáveis de enunciados quanto ao tema, ao estilo e à forma composicional, produzidos nos diversos campos da atividade humana. Entre os três elementos que compõem o gênero, a noção de tema tem sido interpretada, inadequadamente, como assunto ou conteúdo central de uma obra, em razão, a meu ver, de dois fatores. Por um lado, a distinção do círculo entre tema e significação do enunciado propõe o tema como elemento singular e não-recorrente do sentido, deixando a questão de como pensar o tema do gênero que deve ser relativamente estável, e portanto, recorrente. Por outro, a leitura da obra do círculo no contexto brasileiro tem deixado, em segundo plano, trabalhos fundamentais para a compreensão do tema do gênero. Penso, em particular, na obra ainda não traduzida para o português "The formal method in literary scholarship". A partir da leitura dessa e de outras obras do círculo, esta comunicação pretende abordar o conceito de tema do gênero na obra bakhtiniana, por meio da análise da divulgação científica em gêneros do campo do discurso da informação midiática.

ANÁLISE DO DISCURSO MACHISTA EM UMA OBRA LITERÁRIA DE CLARICE LISPECTOR

Eliane Gonçalves da Silva

Este estudo tem por intuito investigar o discurso machista nas relações familiares existentes no conto Os laços de família de Clarice Lispector, a partir das redes de formulações presentes no texto, tendo por base a teoria da Análise do Discurso (européia). Constatam-se, inicialmente, formulações sustentadas por um discurso machista, constituído a partir de formações discursivas que trazem a mulher como incompetente e incapaz. Tal pensamento decorre do fato de a mulher, historicamente, ser preparada, desde o nascimento, para o casamento e para a maternidade; logo, a sociedade (guiada por uma tradição patriarcal) impõe a ela a incumbência de educar bem os seus filhos, já que ao marido coube o sustento da família, caso contrário, é taxada de fracassada, incompetente. Verifica-se, ainda, uma formulação cujo discurso é o de que a mulher é um ser submisso, que deve ter uma vida reclusa no lar, pois a ela compete o papel de ser mãe e esposa. Tal ideologia foi construída historicamente pela memória discursiva que nos remete a uma sociedade patriarcal que transformou a mulher em um ser submisso, tradição originada, segundo Freud, no complexo de castração, quando a menina inicia sua resolução no complexo de Édipo aceitando o seu lugar inferior, feminino na sociedade. Há também formulações referentes às relações familiares entre marido e mulher que originam uma formação discursiva em que esta é vista como propriedade do marido. Os discursos aí presentes apresentam ideologias machistas constituídas, ao longo da história, por uma memória discursiva de que é o marido o responsável por dirigir a vida da sua esposa, que não tem direitos sobre a sua privacidade, seu corpo, sobre a sua própria vida. Ademais, consciente de que a mulher-esposa também possui seu lado de "fêmea" e uma sensualidade que lhe é inata, o marido exige-lhe fidelidade e subjugação.

Marco Antonio Margarido Costa (USP)

O objetivo dessa comunicação é apresentar algumas atividades que podem ser realizadas utilizando textos literários (contos) em aulas de inglês como língua estrangeira (EFL). Empregando alguns conceitos da Análise do Discurso, tais como: formação discursiva e sujeito, (Foucault, Pêcheux), salientaremos a importância do papel do professor em guiar seus alunos para verem o texto não apenas como ponto de partida para apresentação de estruturas gramaticais, tradução, mas conforme argumenta Paro (1998), como possibilidade de estabelecer um diálogo mais aprofundado entre leitor e obra. Para tanto, recorreremos também a um conceito de leitura que vê o leitor como produtor de sentidos (Orlandi, 1998), buscando mostrar como alguns usos da língua podem conter significados inesperados ou surpreendentes. A partir desses conceitos da Análise do Discurso - que são bastante úteis para esse fim - o professor poderá se sentir mais flexível para explorar as possibilidades que os textos contêm. Apresentaremos alguns excertos de contos selecionados por Sybil Marcus (1995) em sua coletânea: *A World of Fiction*, mostrando como algumas atividades simples podem ser elaboradas a fim de motivar a leitura entre os alunos e fazer com que se envolvam pelas veredas do texto para que possam formular argumentos mais consistentes ao usar a língua alvo. Salientaremos também a importância da releitura a fim de que os alunos possam ler mais detalhadamente, buscando evidências para apoiar as várias formas de leitura que um texto pode apresentar. Isso poderá tornar o aluno mais independente e encorajá-lo a explorar os textos com maior autonomia.

DISCURSO E ENUNCIÇÃO CULTURAL

Elmo José dos Santos

As diversas tentativas de revisitar o discurso político vêm-nos garantindo uma discussão que ocupa diversos lugares e estabelece um inter-relacionamento entre disciplinas que propõem formulações híbridas sobre conceitos com os quais opera. Um conceito que tem chamado a atenção é o de enunciação cultural, formulado nos estudos culturais, por sua natureza política, por seu caráter eminentemente dialógico e por ser produto de uma determinada cultura. Tal conceito, na perspectiva que propomos, é lido a partir da convocação de categorias como interdiscurso, memória discursiva, argumentação, polêmica e identidade. O propósito é, pois, discutir as implicações da enunciação cultural, atraindo-a para o campo do discurso, estabelecendo, ao mesmo tempo, um diálogo com o campo do conhecimento no qual se originou e tomando como objeto empírico textos verbais e não verbais. Para conferir esse lugar discursivo do qual se diz, valemo-nos das teorizações do círculo de Bakhtin, da escola francesa da análise de discurso e da semântica lingüística, como forma de questionar o discurso político - quer intrinsecamente, quer nas coerções ou contratos que impõem -, o relacionamento com outros discursos e processos de identificações. As conclusões provisórias revelam possibilidades para o acabamento de análises e clarificam o trabalho da memória, apontando múltiplos direcionamentos que podem apresentar contribuições para a memória social e permitir uma melhor compreensão das relações de poder e de questionamentos dos estudos da enunciação.

O DIÁLOGO SOCIAL NO TEXTO LITERÁRIO

Maria Celina Novaes Marinho (CEUNSP)

Nesse trabalho, nosso interesse é examinar de que modo as vozes sociais são corporificadas na representação literária e quais são os efeitos disso em termos de significação. Para tanto, tomaremos com objeto de análise o romance “Triste fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto.

RELAÇÕES DIALÓGICAS EM VERSÕES DE “O LOBO E O CORDEIRO”

Ivete Irene dos Santos

Objetivamos, à luz das teorias lingüísticas que trabalham com o discurso, analisar a fábula “O lobo e o cordeiro” verificando as variações não só textuais, mas também discursivas e sua revisitação, não só pela literatura, como por outras produções que a re-significam. Na versão-base esópica, o cordeiro acaba por morrer comido pelo Lobo. Já na versão parodística de Millôr Fernandes também há um diálogo entre os personagens, visando a argumentação do cordeiro mas, após ouvi-la, o lobo diz, fingidamente, como revela o narrador, que o carneiro estaria livre. O Lobo estava mesmo era se preparando para devorar o cordeiro, quando o caçador apareceu e o esquartejou. Com Veríssimo, na paródia, intitulada “A solução”, embora figure o tema da corrupção o figurativização da argumentação prevalece.

A parodia “Lobos em malhas de cordeiro”, de Satoshi Kitamura, acaba coincidindo com o tema de outros textos em que um animal “fantasiado” faz se passar por outro. Esse tema é abordado na novela “Sabor da paixão”. Após uma discussão sobre a separação há a frase irônica: “oh, a indefesa ovelhinha, ameaçada pelo velho lobo”, em 22/2/02.

Versando sobre a “guerra contra o terrorismo”, houve intertextualidade em textos jornalísticos “O desastre espacial e a fábula do cordeiro”, de Ivan Ângelo; “O lobo e o cordeiro”, de Paulo Leite, e “Bush, Powell e a fábula”, de Cony. Outros textos também a referenciam: “O que as ovelhas dizem dos lobos”, de Rubem Alves; “É o fim do lobo com pele de cordeiro”, publicado, no Folha Invest versando sobre os bancos de ações, a manchete “Lobos à caça de votos”, capa da revista Veja 27/set/00, o anúncio publicitário sobre os serviços público: “O lobo sempre diz que a culpa é do cordeiro”, além de outras produções.

UNIDADE NA DISPERSÃO - A HISTÓRIA NO ATAR DAS PONTAS

Vânia Carmem Lima (UFG)

Esta comunicação constitui um dos capítulos da minha dissertação de mestrado (Heterogeneidade Discursiva em Relato de um Certo Oriente: unidade na dispersão) e teve como corpus o romance “Relato de um Certo Oriente”, de Milton Hatoum. Meu objetivo, nesta comunicação, é analisar a forma como é desenvolvido o discurso do romance, o seu enredo, e como é trabalhada a palavra num universo despido de preconceito de onde se pode ver em coexistência as diferenças. Este trabalho se fundamenta basicamente em Bakhtin (1997, 1998) e Authier-Revuz (1982, 1990 e 1998), Compagnon (1996), Clark & Holquist (1998), Foucault (1971), Lacan (1996), Maingueneau (1983, 1984, 1989, 1996), Pêcheux (1988, 1997) e Orlandi (1993, 2001). O resultado obtido com essa análise evidencia que o discurso em “Relato de um Certo Oriente” mostra-se disperso, com rupturas e movimentos de idas e vindas tal como as peças de um quebra-cabeça e se revela como um mosaico de surpreendente unidade e coesão num processo de dispersão aparente.